

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

COMANDO OPERACIONAL

(NOME DA OBM)



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

POP – RESGATE VEICULAR LEVE	FINALIDADE DO POP
OBM responsável: <ul style="list-style-type: none">• Grupamento de Busca e Salvamento (GBS)	Orientar o Bombeiro Militar a executar de maneira segura ações de salvamento veicular em veículos leves.
Versão: 1.0/2024	

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Proporcionar condições para execução da operação de modo que ofereça segurança à vítima e aos bombeiros envolvidos na operação;
- Prevenção de acidentes envolvendo bombeiros nas ocorrências de salvamento veicular;
- Preservar o meio ambiente.

2. MATERIAL RECOMENDADO

- Viatura de Combate a Incêndio;
- Viatura de Salvamento;
- Viatura de Atendimento Pré-Hospitalar;
- EPI adequado para resgate veicular;
- EPI de combate a incêndio;
- Equipamentos e materiais de resgate veicular;
- Equipamentos e materiais de iluminação;
- Equipamentos e materiais de isolamento e sinalização;
- Lonas plásticas para uso no palco de materiais;
- Protetores de colunas;
- Protetores de air bags;
- Material de comunicação (rádio portátil).

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

- **Calçado:** Recomenda-se que tenha bico reforçado, solado de material isolante e que evite perfurações, e impermeável. Permite-se utilizar o calçado convencional de salvamento, desde que observado o gerenciamento dos riscos da ocorrência;
- **Balaclava:** A balaclava deve ser usada nos casos em que a ocorrência esteja na iminência de evoluir para um incêndio veicular. Esse EPI também é recomendado a fim de aumentar a proteção contra arranhões e projeções de objetos.
- **Capacete:** Recomenda-se a utilização do capacete de combate a incêndio urbano, por possuir proteção facial completa, protegendo o rosto contra projeções de materiais durante o manuseio das ferramentas. O emprego de capacete sem visor facial é permitido, desde que combinado com emprego de óculos de proteção e em situações de risco controlado.
- **Luvas de procedimento:** O uso de luvas de procedimento ou cirúrgicas por baixo das luvas de salvamento garante que não haja contaminação com fluídos diversos (sangue, combustíveis, óleos e outras soluções);
- **Luvas de salvamento:** as luvas de salvamento, como as de raspa de couro, devem proteger as mãos contra calor, abrasão, perfuração e penetração de líquidos sem retirar a destreza do profissional que atua no socorro;
- **Máscara para proteção respiratória:** destina-se à proteção das vias aéreas quando existir a possibilidade de dispersão de partículas. O modelo de máscara ideal é o tipo PFF-2;
- **Óculos de proteção:** Obrigatório quando o capacete não possuir proteção facial completa, a fim de garantir proteção para os olhos.
- **Roupa de proteção:** O uso da roupa de proteção composta de capa e calça de aproximação é obrigatório durante o manuseio das ferramentas de desencarceramento por parte dos operadores. Deve-se também utilizá-la sempre que houver risco iminente de incêndio veicular. Caso os socorristas responsáveis por estabilizar a vítima não possuam a roupa de aproximação, podem acessar o interior do veículo trajando o uniforme operacional e demais EPIs, desde que devidamente autorizados pelo comandante do incidente. Nesse caso, a cena deve estar segura e os riscos de cortes e arranhões podem ser gerenciados com a utilização de lonas, protetores de quinas e anteparos rígidos.
- **Outros EPIs:** Podem ser utilizados outros equipamentos de proteção individual que ajudem a minimizar os riscos da operação, tais como joelheiras, cotoveleiras, equipamentos de proteção respiratória, entre outros.

4. PROCEDIMENTOS

AVISO:

- Recolher com o rádio operador todas as informações necessárias relacionadas à ocorrência;
- Certificar-se das viaturas a serem deslocadas para o referido evento, bem como sua natureza (ABT, ASE, ABSL, URSA, UR, etc.).

DESLOCAMENTO:

- Durante o deslocamento solicitar ao COCB complementação das informações sobre o evento;
- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve revisar juntamente com a guarnição os procedimentos iniciais a serem adotados quanto à chegada ao local do evento;
- Certificar-se junto ao COCB da natureza da ocorrência (capotamento, colisão frontal, lateral, etc.);
- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve delegar função aos membros da guarnição (quem isola o local, quem realiza a sinalização, etc.);
- Todos devem estar portando EPI adequado a natureza do evento;
- O condutor deverá observar a legislação de trânsito vigente e as orientações publicadas em BG referente a condução das viaturas de socorro do CBMDF, bem como manter os cuidados durante o deslocamento.

CHEGADA AO LOCAL DO EVENTO:

- Informar ao COCB quando da chegada ao local da ocorrência e fazer um relato prévio do evento;
- Assumir o comando da operação quando for o militar mais antigo e instituir o SCI;
- Identificar a necessidade e apoio ou outros serviços de emergência;
- Determinar local para o posicionamento da viatura;
- Reconhecer o local e avaliar os riscos, afastando-os ou minimizando-os;
- Traçar um plano de ação, com base na avaliação dos riscos;
- Realizar uma verificação rápida no local do evento, estabelecer o perímetro de segurança, definindo as zonas de atuação, sinalizar e isolar o local;
- Montar palco de materiais;

- Instituir um militar para realizar a função de militar de segurança;
- Identificar o número de vítimas;
- Definir área de descarte de material e rota de fuga.

OPERAÇÃO:

- Sinalizar o local da ocorrência, verificando as distâncias regulamentares, com o uso de cones ou fitas zebreadas, de modo a obstruir o mínimo possível o fluxo de veículos, e fechar a via completamente quando necessário, de modo a proteger a integridade dos militares em atuação na ocorrência;
- Isolar o local para evitar aproximação de pessoas não envolvidas no evento;
- Efetuar avaliação dos círculos externos e internos, reportando as informações ao comandante do socorro;
- Verificar possibilidade de princípio de incêndio e, se necessário, manter uma linha de combate a incêndio realizando a prevenção;
- Garantir acesso rápido e seguro às vítimas, quando houver;
- Manter contato com a vítima a fim de garantir apoio emocional;
- Realizar a estabilização do veículo, conforme determinação do comandante do socorro;
- Realizar as aberturas de acesso, conforme a determinação do comandante do socorro;
- Informar qualquer situação que comprometa o bom andamento do socorro;
- Evitar comentários desnecessários sobre a gravidade das lesões das vítimas;
- Verificar o uso adequado de EPI pelos militares envolvidos no socorro;
- O militar de segurança tem total liberdade para parar a operação caso identifique fatores que atentem contra a segurança;
- Alocar o posicionamento da guarnição de combate a incêndio e seus devidos materiais;
- Desconectar cabos da bateria dos automóveis envolvidos;
- Analisar de um modo geral a situação da vítima;
- Determinar a melhor técnica de resgate veicular a ser usada;
- Orientar, corrigir e auxiliar na operação de extricação da vítima;
- Proteger as ferragens expostas.

INSPEÇÃO FINAL:

- Realizar a inspeção final e avaliar os possíveis riscos no local da ocorrência após o término da operação.

DESMOBILIZAÇÃO:

- Conferir os militares da guarnição envolvida na operação;
- Conferir, recolher e embarcar os materiais utilizados na operação;
- Informar à SECOM da unidade de origem horário de início, término e fim da operação, bem como os dados recolhidos no local para que seja fechada a ocorrência;
- Realizar manutenção de 1º escalão nos materiais usados na operação com objetivo de verificar avarias nos mesmos, caso haja alteração informar através de memorando para o subcomandante da unidade;
- Confeccionar relatório ao comandante da unidade em caso de ocorrência de vulto.

5. POSSIBILIDADES DE ERRO

- Deixar de averiguar as informações complementares recebidas durante o despacho para a ocorrência;
- Deixar de usar ou usar incorretamente os materiais acima descritos;
- Deixar de verificar e adotar medidas de segurança relacionadas ao tráfego da via, quantidade de curiosos, presença de rede elétrica danificada, posição do veículo, vazamento de combustível, condições climáticas desfavoráveis, sistema de segurança do veículo e presença de produtos perigosos.

6. FATORES COMPLICADORES

- Ausência ou inadequação do gerenciamento de riscos;
- Não utilização ou utilização inadequada dos EPIs;
- Desconhecimento das técnicas de desencarceramento;
- Aplicação errada das técnicas de desencarceramento;
- Falta de determinação das zonas de atuação.

7. RESUMO DAS ALTERAÇÕES OCORRIDAS NA VERSÃO ANTERIOR

- Maior ênfase na correta utilização dos equipamentos de proteção individual;
- Foram alteradas recomendações com relação ao uso do EPI, de modo que fica expressamente autorizada a utilização do capacete de salvamento, desde que combinado com outras formas de proteção facial. O uso do capacete de incêndio continua obrigatório nas ocorrências em que haja incêndio veicular.

8. GLOSSÁRIO

- **Acessar:** É o emprego de técnicas de desencarceramento de forma a permitir chegar-se até a vítima deixando-a livre das ferragens.
- **Círculo externo:** Círculo de 10 a 15 metros do veículo acidentado que é percorrido pelo Subcomandante no sentido anti-horário, na busca de situações de risco, vítimas, obstruções e mecanismos que levem à compreensão do acidente.
- **Círculo interno:** Círculo próximo do veículo acidentados que é percorrido pelo Comandante no sentido horário, na busca de situações de risco, vítimas, obstruções e mecanismos que levem à compreensão do acidente.
- **Extricação:** É a movimentação e retirada de ferragens que estão prendendo a vítima no interior do veículo acidentado e/ou impedindo o acesso dos socorristas para removê-la.
- **EPI de combate a incêndio:** equipamento destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde do Bombeiro Militar no desempenho de atividades de combate à incêndios e resgate veicular, composto por: capacete com proteção facial, luvas, capa, calça e botas, e/ou similares.
- **Equipamentos e materiais de extricação:** são os itens necessários para executar a extricação. Ex: desencarcerador com ferramentas, serra sabre, ferramenta multiuso - cortador de cinto e quebra vidros, alavanca Halligan, machadinha, cilindros expansores ou cilindros de resgate, entre outros;
- **Isolamento do local:** Providência destinada a delimitar o perímetro de segurança e garantir a área de atuação das guarnições, de modo a impedir o acesso de pessoas não autorizadas.
- **Material de sinalização e isolamento de área:** Equipamento destinado a identificar, constituir e estabelecer o isolamento de área.
- **Perímetro de segurança:** Área isolada onde qualquer Bombeiro Militar pode ficar vulnerável. Esse procedimento é fundamental quando há riscos de desabamento ou produtos perigosos envolvidos. Ninguém deve ser autorizado a entrar no perímetro interno sem a aprovação do comandante do socorro;

- **Posicionar a viatura de forma estratégica:** Estacionar próximo às vítimas com escopo de proteger os envolvidos, tomando cuidado para não bloquear o acesso dos demais recursos, interpondo a viatura entre a cena e o fluxo principal dos veículos, em 45° em relação à via, de forma a maximizar o uso de refletivos e sinalizadores luminosos;
- **Resgate veicular:** Procedimento utilizado para localizar, acessar, estabilizar e transportar as vítimas que estejam presas nas ferragens de um veículo acidentado.
- **Veículo leve:** Veículo que corresponde a ciclomotor, motoneta, motocicleta, triciclo, quadriciclo, automóvel, utilitário, caminhonete e camioneta.

9. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Código de Trânsito Brasileiro;
- Manual Técnico Profissional de Salvamento / CBMDF;
- Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiro – CBPMESP – Edição 2006;
- Manual de Resgate Veicular do Corpo de Bombeiros de Sergipe – 1ª Edição, 2013.

10. FLUXOGRAMA

